

INSTITUTO SUPERIOR DE SERVIÇO SOCIAL DE COIMBRA
=====

A revolução Social de 25 de Abril é um facto irreversível, para o qual os alunos de Trabalho Social não podem ficar alheios.

Não mais se permitirá que o Trabalhador Social, seja elemento causante dos problemas e direitos inerentes às classes oprimidas. Basta de formação empírica e de comportamentos acriticos, que as Escolas de Serviço Social forneciam, e com as quais as profissionais colaboravam estreitamente.

É de considerar que a profissão de Serviço Social susceptibilizava todo o manancial duma politica fascista com a qual colaborava por cónoda conveniência!

É um facto que a profissão permite um contacto, com a sociedade e as classes desprotegidas e oprimidas, mas servindo unicamente como redutora de conflitos e agente paliativo. Serviam-se do seu tradicional "subsídio" para camuflar os problemas de base, e para amiziar os conflitos entre a sociedade capitalista e a classe trabalhadora.

Perante realidades concretas e considerando o actual contexto sócio-político, duas alternativas se nos deparam:

- 1ª - Ou o Trabalhador Social teima em continuar, a mesma politica de acção então desenvolvida, o que levará, a nosso ver, a inviabilidade da profissão;
- 2ª - Ou deverá urgentemente, repensar em moldes futuros de actuação dialéctica, dirigidas à consciencialização e promoção das classes desprotegidas.

Como julgamos que todo o processo revolucionário reestruturador do curso, terá de iniciar-se pelas bases (Escola onde é ministrado), pois não concebemos que a própria formação dos alunos passe pela aprendizagem prática que estando sujeita à orientação de profissionais cuja actuação é incorrecta pode, não só desencadear um processo de relacionamento negativo, que dificulta a aprendizagem, como também concorrem para uma deformação de apreensão dos conhecimentos."

Em resultado de uma análise critica, e conscientes de todas estas situações antagónicas, e incoerentes com as quais não pactuamos, o 2º ano propôs-se alertar os colegas e Trabalhadores Sociais, para os factos evidentes e incontestáveis atrás referidos.

Perante estas realidades, como alunos do 2º ano, estamos dispostos e convencidos a levar avante todo este processo de remodelação e total viragem, de preparação e conhecimentos teórico-práticos, ministradas na Escola, sem nunca esquecer toda a abertura, colaboração e apoio que nos possam ser dados.

Esteve nesta origem a convocação de um Plenário em 26/11/74, pelos alunos do 2º ano, dando a conhecer à Escola toda esta problemática, questionando simultaneamente as estruturas subjacentes da organica interna escolar, tentando resolver todas as situações confusas que se geravam a nível de Comissão Directiva.

Após a exposição das propostas dos alunos do 2º ano ao Plenário, tendo sido aprovado por maioria a atribuição de um voto de censura e desconfiança à Comissão Directiva, assim como um voto de desconfiança e repúdio ao Corpo Profissional.

Como a maioria da Escola, considerou justa a nossa luta, contamos com a tua colaboração para juntos levarmos a cabo o processo por nós desencadeado.